

Exclusão Zero 2008/2012, ou como uma aldeia pode educar uma criança...

O Projecto EXCLUSÃO ZERO é, na sua essência, o desafio de vencer os problemas que contribuem para que uma percentagem dos alunos que ingressam no 3º ciclo de escolaridade não o cumpra no período de tempo previsto para a sua conclusão.

Dos 180 alunos que se matricularam na escola no 7º ano no ano lectivo de 2006/2007, 52 não transitaram, 5 anularam a matrícula e 1 foi excluído por faltas. No ano lectivo seguinte, em que se matricularam 142 alunos no oitavo ano, 16 não transitaram, 3 foram excluídos por faltas e 5 anularam a matrícula. Em 2008/2009, ano de conclusão de ciclo, dos 144 matriculados, 5 ficaram não obtiveram aprovação após os exames do nono ano. **Em resumo, num ciclo, 73 alunos não transitaram, 10 anularam a matrícula e 4 foram excluídos por faltas.**

Os professores desta escola sabem que alguns dos problemas mais graves são superiores à sua dedicação e profissionalismo: dificuldades de apoio familiar, dificuldades emergentes de problemas de saúde, entre outras. Por isso, a escola está a preparar uma candidatura ao Programa Escolhas, em parceria com a SEIES, visando precisamente assegurar a constituição de uma equipa de suporte ao trabalho dos professores, que incluirá valências de apoio às turmas, aos professores e às famílias, nomeadamente com pessoal especializado nas áreas de desenvolvimento psicológico e social.

O Projecto EXCLUSÃO ZERO está pensado para todo o 3º ciclo das turmas que agora chegaram ao 7º ano da Escola Secundária D. João II. Visa conseguir que tendencialmente (sublinhe-se tendencialmente) estas turmas concluam o 9º ano com aprendizagens de qualidade e utilidade pessoal e social, dentro da idade natural e sempre com os seus colegas, sem atrasos, beneficiando de toda a capacidade individual e de equipa dos professores, técnicos e demais parceiros e agentes educativos associados.

O Projecto Exclusão Zero, lançado na Escola Secundária D. João II, pretende implementar condições de trabalho em parceria que permitam que os alunos ali ingressados no sétimo ano de escolaridade no ano lectivo de 2009/2010, cheguem ao fim do terceiro ciclo, em 2012, apresentando uma taxa de sucesso escolar de cem por cento. Para tal, a escola convida instituições e organismos parceiros a pensar e actuar sobre as causas do insucesso que, exógenas à escola, deverão ser enfrentadas com meios complementares dos que a escola tem possibilidades de disponibilizar: técnicos de saúde, técnicos de assistência social, técnicos de apoio à família, num encontro de saberes, sinergias e vontades.

Situada numa cidade e freguesia em que existe uma elevada taxa de desemprego, a D. João II tem uma população escolar constituída por mais de

1000 alunos, dos quais cerca de 50 dos PALOP, 18 de Países de Leste Europeu e 20 do Brasil. O corpo docente é constituído por cerca de 120 professores e a escola é servida por 33 funcionários, entre auxiliares de acção educativa, administrativos e SASE.

Os alunos do ensino básico pertencem à área de residência do Bairro da Camarinha, vindo alguns das zonas rurais limítrofes. Quanto aos do secundário são provenientes de toda a cidade e arredores, atraídos pelos cursos oferecidos pela escola.

Registando-se pouco envolvimento dos pais e E.E. no Plano Educativo de Escola, e conhecendo a escola o papel fundamental que o meio envolvente desempenha na formação dos jovens, é objectivo deste projecto criar parcerias que a auxiliem no desenvolvimento de estratégias que invertam as endémicas consequências dos problemas diagnosticados ao longo dos últimos anos, nomeadamente o insucesso e o abandono escolares.

Acreditamos que a escola dever proporcionar segurança e bem-estar aos alunos para além de ensinar a pensar, a aprender e a empreender, trabalhando em sintonia com os pais e encarregados de educação. As condições de trabalho e aprendizagem que motivem para o estudo e para a vida activa têm de ser asseguradas pela escola, pela família, pela comunidade em que os alunos se movimentam e desenvolvem. O presente projecto pretende garantir o envolvimento activo e responsável de todos os intervenientes, através dos meios técnicos e estruturais necessários, para que o objectivo final seja atingido em 2012 e para que da avaliação daí decorrente se possa tirar conclusões que promovam a sua aplicação de forma continuada e alargada.

A equipa de professores